

EDITORIAL

Jorge Moisés Kroll do Prado
Editor RBBD

É mais um ano que se inicia. E com ele, todo aquele misto de incertezas pelo que nos espera, inclusive para a comunicação científica e um de seus principais produtos, os periódicos. Sim, produtos, pois todos os atos do fluxo editorial envolvendo autores, avaliadores, revisores e a lapidação de cada parágrafo com o propósito de difundir uma nova ideia e contribuir para as reflexões de um campo do conhecimento, pode ser entendido sob este viés produtivo de mercado, também, mesmo no contexto do acesso aberto.

O primeiro fascículo de 2019 contempla 15 artigos. Um número expressivo em virtude de nosso regime de *Online First*, implantado ano passado e que busca acelerar um pouco da comunicação científica. Façamos um percurso pelos artigos aqui publicados.

Em *Mapeamento dos grupos de pesquisa que atuam com gestão do conhecimento no Brasil*, de Rodrigo Antonio Coxe, Micherlangela Barroso Rocha e Wanda Machado Hoffmann, se descreve o panorama geral acerca dos grupos de pesquisa em gestão do conhecimento que estão presentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Ainda dentro do tema gestão do conhecimento, o artigo *Gestão do conhecimento na produção de material didático para EaD: estudo do Setor de Revisão da SEDIS/UFRN*, de Edineide Silva Marques, analisa as contribuições da gestão do conhecimento para a produção de material didático no ensino à distância, tendo como estudo de caso o Setor de Revisão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com Fernanda Schweitzer e Gregório Varvakis, temos a representação da memória organizacional considerando os fluxos da informação. Os resultados são apresentados no texto *Memória organizacional e fluxos de informação: proposta de um modelo de representação*.

Os estudos de usuários para as minorias sociais, de Keitty Rodrigues Vieira e Cezar Karpinski, busca identificar relações dos estudos de comunidade da Escola de Chicago com o olhar da Ciência da Informação para as minorias sociais, analisando, especificamente, como esse processo pode ocorrer no escopo das bibliotecas escolares.

Com o objetivo de apresentar a Classificação de Black para bibliotecas especializadas em Odontologia, colaborando com a literatura na Biblioteconomia e Ciência da Informação, Ana Lidia Figueiredo Alencar traz suas reflexões no texto *Classificação de Black para biblioteca especializada em Odontologia: estudo de caso*.

Camila Regina de Oliveira Rabelo, Dacles Vágner da Silva, Isabela da Rocha Nascimento, Hamilton Rodrigues Tabosa e Osvaldo de Souza, trazem em *Atributos da encontrabilidade e princípios da usabilidade da informação na web: estudo sobre a percepção dos profissionais de Search Engine Optimization*, uma avaliação dos atributos da encontrabilidade e da usabilidade da informação com o objetivo de identificar o nível de conhecimento e de aplicações pelos profissionais de SEO.

O artigo *Gestor da informação em saúde: promotor do conhecimento na tomada de decisão*, de Vilma Aparecida Fagundes e Nádia Maria dos Santos Hommerding, identifica na literatura informações referentes ao profissional da informação, concentrando-se na área da saúde, buscando compor um perfil adequado de gestor.

A importância da literatura de cordel como preservação da cultura nordestina: um estudo no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede, de Vagner Ivan de Alencar Gomes, Solange Gomes Toscano de Oliveira e Eduardo Neves Rocha de Brito, apresenta a Coleção Literatura de Cordel da Biblioteca Central Zila Mamede e sua importância para a preservação da cultura nordestina.

Fahima Pinto Rios, Elaine Rosângela de Oliveira Lucas e Igor Soares Amorim analisam o movimento do acesso aberto como domínio científico por meio de seus manifestos. Os resultados são apresentados no artigo *Manifestos do Movimento de Acesso Aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros*.

Novamente em voga o tema competência informação, agora com o texto de Djuli Machado de Lucca, Marli Dias de Souza Pinto e Elizete Vieira Vitorino, *Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas*, que apresenta aproximações e distanciamentos entre estes dois movimentos.

O bibliotecário escolar e a mediação da leitura com livro de imagem, de Aline Cristina Chanan Costa e João Arlindo dos Santos Neto, analisa a apropriação da leitura a partir da mediação com livro de imagem “Ida e volta”, de Juarez Machado.

Izabel Lima dos Santos e Igor Peixoto Torres Girão apresentam em *Medidas de acessibilidade voltadas para deficientes visuais em mídias sociais de Biblioteconomia: o caso do blog Estante de Bibliotecária*, os recursos de acessibilidade existentes no WordPress, Twitter e Instagram, fazendo um estudo de caso a partir de um blog da área.

O conceito de biblioteca universitária, a partir do olhar dos nativos digitais, explorando expectativas e necessidades, é debatido em *Inovação em serviços de informação no contexto da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL): uma análise do ponto de vista dos nativos digitais*, de Thais Zaninelli, Cibele Andrade Nogueira e Drielen Horimi.

Por Fábio Corrêa, Fabrício Ziviani, Eric de Paula Ferreira, Renata de Souza França e Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro, *A gestão do conhecimento holística: análise de*

aderência do modelo de Farías, Mercado e Gonzáles (2016), analisa a abordagem de um modelo de gestão de conhecimento a partir de análise de conteúdo.

De Gisele Ribeiro da Silva e Daniela Spudeit, encerrando este fascículo, *Competência em informação dos bibliotecários atuantes em empresas do ramo da engenharia* apresenta um estudo realizado no setor de documentação técnica de uma instituição de engenharia do Rio de Janeiro. Competência em informação, vale destacar, é assunto de mais presença na RBBB.

Desejamos que os textos aqui apresentados gerem novas reflexões e contribuam para o desenvolvimento da área. Uma ótima leitura a todos!